



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM HISTÓRIA



Adnael José Almeida Gomes

História, memórias e cultura da dança de São Gonçalo no interior de Afrânio-PE

Afrânio

2023

ADNAEL JOSÉ ALMEIDA GOMES

História, memórias e cultura da dança de São Gonçalo no interior de Afrânio-PE

Trabalho apresentado no Curso de
Licenciatura em História, da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco.
Orientadora: Dra. Greyce Falcão do
Nascimento

Afrânio

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G633h Gomes, Adnael José Almeida
História, memórias e cultura da dança de São Gonçalo no interior de Afrânio-PE / Adnael José Almeida
Gomes. - 2024.
33 f. : il.

Orientador: Greyce Falcao do .
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife,
2024.

1. Dança de São Gonçalo. 2. Tradição. 3. História oral . 4. Cultura . 5. Memória. I. , Greyce Falcao do,
orient. II. Título

CDD

ADNAEL JOSÉ ALMEIDA GOMES

História, memórias e cultura da dança de São Gonçalo no interior de Afrânio-PE

Trabalho apresentado no Curso de
Licenciatura em História, da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco.

Orientadora: Dra. Greyce Falcão do
Nascimento

APROVADA EM: 03/01/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Greyce Falcão do Nascimento
Orientadora – UFRPE

Prof. Me. Fred Rego Barros Pedrosa
Examinador Interno - UFRPE

Profa. Ma. Amanda Pricilla Pascoal da Silva Trindade
Examinadora Externa – UNIBRA

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelo dom da vida e por me sustentar em todos os momentos.

À minha esposa Gabriela, que me incentivou, apoiou e sempre esteve presente.

Ao meu filho Raul, que mesmo sendo pequeno, sempre foi compreensível entendendo que precisava fazer silêncio e esperar para “brincar mais tarde”.

À minha irmã Ailany, por ser grande suporte e colaborar nessa caminhada, sendo colega de turma.

Aos meus pais, que são essenciais na minha vida, que sempre me incentivaram e me apoiaram na construção desse trabalho.

Aos meus sogros, que sempre me motivaram a seguir firme nesse curso e nessa pesquisa.

À todos os meus familiares e amigos, pelas palavras de incentivo que foram fundamentais nesse processo.

Aos colaboradores dessa pesquisa, principalmente a tia Elisa Almeida, dirigente do grupo de dançadores de São Gonçalo do Grupo Zezé, por compartilhar saberes e fazeres indispensáveis na realização dessa pesquisa.

À minha orientadora Dra. Greyce Falcão, pela orientação e contribuição na construção desse trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo aprofundar sobre a história de São Gonçalo, de como sua dança se constitui um legado imaterial através de grupos, e da sua importância histórica e cultural para o interior de Afrânio-PE. Compreender qual é o significado e qual é a função da dança/festa de São Gonçalo que tem representatividade cultural de caráter religioso da tradição passada de geração a geração pelos grupos familiares do interior de Afrânio-PE, objetiva-se também dar retorno a comunidade sobre a importância desta vivência na região, e de como a memória e a história oral foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Para isso, as fontes usadas para guiar o estudo da temática foram dissertações e livros que tratam de questões pertinentes ao tema de estudo e que podem contribuir de maneira positiva no desenvolvimento do trabalho. Também serviram de base metodológica para a construção desse trabalho, as fontes orais que se tratam das informações, costumes presentes na memória das pessoas que conhecem e participam dos grupos de São Gonçalo. Os resultados da pesquisa de campo nos fizeram identificar a forma de dança apresentada nesse lugar através da história oral e compreender que a dança de São Gonçalo tem representatividade significativa nas tradições culturais que se perpetuam no interior pernambucano, devido aos esforços dos integrantes do grupo em transmitir as gerações essa devoção.

Palavras-chave: Dança de São Gonçalo. Tradição. História oral. Cultura. Memória.

ABSTRACT

The present work aims to delve deeper into the history of São Gonçalo, how its dance constitutes an intangible legacy through groups, and its historical and cultural importance for the interior of Afrânio-PE. Understanding what is the meaning and what is the function of the dance/festival of São Gonçalo, which has cultural representation of a religious nature of the tradition passed down from generation to generation by family groups in the interior of Afrânio-PE, the aim is also to give feedback to the community about the importance of this experience in the region, and how memory and oral history were fundamental to the development of the work. For this, the sources used to guide the study of the topic were dissertations and books that deal with issues pertinent to the topic of study and that can contribute positively to the development of the work. The oral sources that deal with information, customs present in the memory of people who know and participate in the São Gonçalo groups also served as a methodological basis for the construction of this work. The results of the field research made us identify the form of dance presented in this place through oral history and understand that the São Gonçalo dance has significant representation in the cultural traditions that are perpetuated in the interior of Pernambuco, due to the efforts of the group's members to transmit generations this devotion.

Keywords: Dance of São Gonçalo. Tradition. Oral history. Culture. Memory.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1.FONTES ORAIS.....	11
2.SÃO GONÇALO DO AMARANTE.....	12
3.A RODA DE SÃO GONÇALO NO INTERIOR DE AFRÂNIO-PE.....	16
4.ORIGEM DA DANÇA DE SÃO GONÇALO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
BIBLIOGRAFIA.....	31

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda história, memórias e cultura da dança de São Gonçalo no interior de Afrânio-PE. A dança de São Gonçalo é uma dança cultural e popular no interior de Afrânio-PE, de modo, que esta tradição é vivenciada durante todo ano no município. São Gonçalo é um santo em que as pessoas recorrem para alcançar uma graça, exemplo: problemas de saúde, falta de chuva e entre outros. Além disso, é uma dança, é arte, é cultura, e que envolve a religiosidade das pessoas, podendo ser trabalhado e analisado vários aspectos importantes. Desse modo, para guiar o desenvolvimento do trabalho de campo serão usados como fontes: dissertações, livros e fontes orais através de entrevistas realizadas com pessoas que conhecem a dança e participam do grupo de São Gonçalo “Zezé”. No final do estudo desta temática, espera-se trazer a importância e a representatividade da cultura da dança de São Gonçalo para as pessoas do interior de Afrânio-PE.

Considerando o que rege a legislação brasileira, a Roda de São Gonçalo pode ser classificada como bem patrimonial cultural, visto que no artigo 216 da Constituição Federal de 1988:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Brasil – Constituição Federal, 1988).

Apesar da representatividade dessa manifestação cultural-religiosa, a Roda de São Gonçalo em Afrânio-PE ainda não é documentada como patrimônio imaterial cultural.

A cultura dos povos pode ser demonstrada de diversas formas. A dança de São Gonçalo também conhecida como Roda de São Gonçalo é uma tradição cultural e popular manifestada através da dança, que passa de geração em geração propagando fé, devoção e arte. Essa cultura é vivenciada há muitos anos

no interior de Afrânio-PE. Para que possamos aprofundar nesse percurso, se faz necessária a utilização das memórias através da história oral, conforme Delgado (2010, p. 16):

A memória, principal fonte dos depoimentos orais, é um cabedal infinito, onde múltiplas variáveis temporais, topográficas, individuais, coletivas dialogam entre si, muitas vezes revelando lembranças, algumas vezes, de forma explícita, outras vezes de forma velada [...]"

A história oral pode receber diversas influências, pois, a pessoa entrevistada, no seu depoimento trará seu ponto de vista, embargado de sentimentos e subjetividades. Apesar dessas influências, a história oral tem função significativa por trazer muitas informações que não foram registradas em outro tipo de documento.

A festa/roda de São Gonçalo é típica de diversas localidades brasileiras, porém traz características singulares em cada região. Geralmente esse evento cultural ocorre em virtude do promesseiro está pagando uma promessa por problemas de saúde ou falta de chuva, por exemplo. Na reconstrução da história, a memória tem papel importante em meio à oralidade das narrativas, por conter experiências e vivências do depoente, na busca de uma reconstrução que reflita o tempo passado, como afirma Delgado (2010, p. 17): "história, tempo e memória são processos interligados". Sendo assim, nesse trabalho se busca aprofundar sobre a história do santo São Gonçalo, como e quando os grupos surgiram no interior de Afrânio-PE, como essa dança cultural segue sendo passada de geração para geração e qual a sua importância histórica e cultural para essa comunidade. A memória é um instrumento essencial para reconstruir a história, mantendo viva a cultura e os costumes, priorizando as partes agradáveis.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo aprofundar sobre a história de São Gonçalo, de como sua dança se constitui um legado imaterial através de grupos, e da sua importância histórica e cultural para o interior de Afrânio-PE. Compreender qual é o significado e qual é a função da dança/festa de São Gonçalo que tem representatividade cultural de caráter religioso da tradição passada de geração a geração pelos grupos familiares do interior de Afrânio-PE, objetiva-se também dar retorno a comunidade sobre a importância desta vivência

na região, e de como a memória e a história oral foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

A dança de São Gonçalo teve seu início no Brasil a partir do século XVIII, e que até os dias atuais é vivenciada em diferentes lugares, esta cultura é preservada e passada por meio de gerações e da fé das pessoas neste santo. Esta dança era realizada no interior das igrejas, sendo vivenciado na data de 10 de janeiro que corresponde a data de sua morte. O santo via que por meio da dança era possível converter os pecadores, a dança se encontra presente por todo o Brasil podendo haver diferentes formas de dança, da música e maneira de tocar os instrumentos, se encontram sendo realizadas em casas geralmente da pessoa que fez a promessa, a dança é realizada ao ar livre em que se organiza um altar com o santo e é em frente a este altar que a dança ocorre.

Com a escolha deste tema pretende-se desenvolver um trabalho sobre a história e memória da dança de São Gonçalo e de sua significação para o interior de Afrânio-PE, além de ser um trabalho que visa explorar sobre esta cultura e a história do santo. O presente trabalho teve como motivação a escassez de materiais que explore sobre esta cultura da dança de São Gonçalo, sobretudo, no interior de Afrânio-PE que há muitos anos vivencia esta cultura, outro ponto a ser considerado é da importância e das contribuições para a historiografia e história local, em que muitas pessoas desconhecem a história deste santo e que possibilita compreender da importância dos grupos que vivencia e leva esta dança para vários lugares.

Para o desenvolvimento deste trabalho, as fontes a serem usadas para guiar o estudo da temática serão dissertações e livros que tratam de questões pertinentes ao tema de estudo e que podem contribuir de maneira positiva no desenvolvimento do trabalho, de modo, que as dissertações tratam de São Gonçalo em diferentes locais e de sua importância para estas comunidades. As dissertações expõem a ideia central do autor em torno de seu tema, as mesmas se encontram nos repositórios das universidades, os livros são no formato e-book. Essas fontes são designadas como pesquisa bibliográfica, por se tratar de um levantamento de estudos desenvolvidos por estudiosos da área que irão embasar a discussão acerca do tema, isto é, “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo

as várias contribuições científicas” (BOCCATO, 2006, p. 266). O objetivo desse método é esclarecer um problema a partir de informações teóricas já publicadas. Através do material levantado e partindo dos estudos de autores que pesquisam sobre a temática: História, memórias e cultura na dança de São Gonçalo, busca-se identificar a importância e a representatividade da cultura da dança de São Gonçalo para as pessoas dessas comunidades.

Também servirão de base metodológica para a construção desse trabalho, as fontes orais que se tratam das informações, costumes presentes na memória das pessoas que conhecem e participam dos grupos de São Gonçalo. Portanto, a metodologia que será utilizada para obter as informações necessárias será através de pesquisa qualitativa que envolve a observação do pesquisador, e por meio desta observação que ele vai estar inserido no local observado como se fizesse parte deste grupo, outro ponto a ser usado é o trabalho com a história oral, em que haverá entrevistas com o grupo, ouvindo com atenção seus relatos, entender que pode haver esquecimentos em meio a estes relatos, e, sobretudo havendo, ética e respeito com o grupo entrevistado.

1. FONTES ORAIS

A fonte histórica oral é uma metodologia utilizada por pesquisadores de diversas áreas, “ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente” (Alberti, 2008, p. 155) com a finalidade de produzir fontes para pesquisa, como afirma Alberti (2008, p.156):

O trabalho com a História oral se beneficia de ferramentas teóricas de diferentes disciplinas das Ciências Humanas, como a Antropologia, a História, a Literatura, a Sociologia e a Psicologia, por exemplo. Trata-se pois, de metodologia interdisciplinar por excelência.

Na história oral, a entrevista irá se transformar em documento através de sua transcrição. As fontes orais possibilitam a reconstrução das mais diversas memórias. A definição de memória no Google é: “faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos

mesmos”. Sendo assim, a história surge a partir da memória, conservando e perpetuando costumes, como se a primeira (história) fosse filha da segunda (memória). E “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (Le Goff, 1990, p. 411). História oral e memória contribuem para a valorização das identidades. É importante salientar que a história oral é permeada de memórias e esquecimentos, e que é “por meio de entrevistas orais gravadas, centenas de relatos de memória instituem marcas e significados acerca do passado.” (Montenegro, 2007, p.35). Etimologicamente a palavra memória é formada por dois termos de origem latina, *me* + *mores*, onde “*me* = manter, preservar; *mores* = costumes, experiências. *Memorar* é preservar as experiências”. (Aquino, 2015, p. 2532). Portanto, memória concerne à preservação das experiências e conservação dos costumes. A memória é um instrumento essencial para reconstruir a história, mantendo viva a cultura e os costumes, priorizando as partes agradáveis, em conformidade Bueno (1993, p. 305) afirma “apenas o excepcional, o excelente é registrado – todo o resto, o cotidiano, o vulgar, é colocado de lado para sempre”.

Le Goff afirma (1996: 426): “O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento”. A história oral é altamente benéfica, pois traz às pessoas a realidade. Quando se solicita alguém para falar do passado, é como dar voz ao grupo, a comunidade que esse sujeito integra. Trabalhar com a história oral é oportunizar a construção coletiva da História, mostrando a sua própria história, preservando e valorizando a identidade, favorecendo o pertencimento a comunidade, ao grupo. O pesquisador através da transcrição da entrevista e análise crítica das gravações, fará aprofundamento da pesquisa destacando os pontos mais pertinentes e direcionados ao foco do trabalho de pesquisa.

2. SÃO GONÇALO DO AMARANTE

A devoção a São Gonçalo é oriunda de Portugal e se disseminou pelo Brasil, sendo muito popular no nordeste. Gonçalo, era um moço português,

tornou-se padre e após anos de ação apostólica decidiu ingressar na Ordem Dominicana. A tradição diz que o mesmo tocava para que as mulheres dançassem e assim ficavam cansadas e não iriam cometer pecados, como relata Souto (2004):

São Gonçalo terá nascido em Arriconha, província de Tagilde, em Portugal. Filho de nobres, recebeu, muito moço, ordens religiosas. [...] Conta a tradição que este santo, quando jovem, reunia no porto de Amarante mulheres alegres e as levava, durante a semana, a divertimentos que o povo e a família de São Gonçalo classificavam como reprováveis. Depois, apurou-se que o propósito era extenuá-las com “rodas” que ele marcava e com “folia” que dirigia, levando-as, assim, a passar o domingo, dia santificado, em repouso, isentas de pecado. Enquanto juízos temerários eram feitos a seu respeito, martirizava-se com vários tipos de suplício, tais como colchão de pedras, rede com nós enormes, sapatos com pregos, chá com fel, etc. São Gonçalo tocava viola e utilizava-se da dança para fins religiosos [...] (Souto, 2004, pg. 393)

Os devotos de São Gonçalo do Amarante atribuem sua fé a histórias surpreendentes contadas diversas vezes e que são propagadas de geração em geração. A fé e devoção surgiram a partir das histórias vindas do Amarante e disseminadas por outros territórios. A dança de São Gonçalo no território brasileiro, com o intuito de festejar e homenagear esse santo, acontece por meio de rodas, repletas de passos, cada região tem características próprias e traz significados singulares. A imagem do santo utilizada nessas celebrações, é a de Gonçalo com viola.

Essa devoção a São Gonçalo veio de Portugal, trazida pelos colonizadores. A hibridação cultural compõe-se da miscigenação entre diferentes culturas, que disseminaram essa fé, devoção e tradição.

A mistura de colonizadores espanhóis e portugueses, depois de ingleses e franceses, com indígenas americanos, à qual se acrescentaram escravos trasladados da África, tornou a mestiçagem um processo fundacional nas sociedades do chamado Novo Mundo [...] Mas a importante história de fusões entre uns e outros requer utilizar a noção de mestiçagem tanto no sentido biológico – produção de fenótipos a partir de cruzamentos genéticos – como cultural: mistura de hábitos, crenças e formas de pensamento europeus com os originários das sociedades americanas. Não obstante, esse conceito é insuficiente para

nomear e explicar as formas mais modernas de interculturalidade (...) Algo semelhante ocorre com a passagem das misturas religiosas a fusões mais complexas de crenças. (...) Considero atraente tratar a hibridação como um termo de tradução entre mestiçagem, sincretismo, fusão e os outros vocábulos empregados para designar misturas particulares. (CANCLINI, 2011. p. XXVIII-XXXIX).

É perceptível essa hibridação na representação da imagem utilizada nas festas de São Gonçalo, da imagem representada na igreja católica nas novenas. A imagem 1 utilizada pelo povo na festa/roda de São Gonçalo, o santo tem veste de calção preso logo abaixo do joelho, bota, capa, chapéu e viola na mão; a representação da imagem 2 de São Gonçalo que é geralmente utilizada nas igrejas, traz a representação de um sacerdote, pois o santo está vestido de batina segurando um cajado e um livro, que seria a Bíblia. A sociedade brasileira é resultado dessa hibridação cultural, e conforme essa dança foi sendo praticada, em cada região ela foi sendo customizada com características próprias.

Imagem 1



Fonte: Google

Imagens Bahia

Imagem 2



Fonte: Google

Imagens Bahia

Essa mistura de culturas, de religiões e das mais diversas características que compõem o povo brasileiro, se chama sincretismo religioso. E esse sincretismo surgiu a partir da colonização e é fundamental para a população brasileira por ser a formação da identidade do/a brasileiro/a. Sincretismo é uma palavra grega que significa juntar coisas que aparentemente se opõem, mas que

tem aparência semelhante, junta e cria uma terceira. A identidade brasileira é formada pela mistura entre povos indígenas, portugueses e também pela população negra vinda da África, e a partir dessa mistura entre esses indivíduos surge o sincretismo religioso. Somos um povo miscigenado formado por várias etnias, essa composição intercultural favorece o sincretismo religioso, essa fusão de diferentes doutrinas para formar uma nova.

É nessa concepção que se propôs a pesquisa, a partir da análise da miscigenação da dança advinda de Portugal com adições da cultura indígena, existente no Brasil, acrescido ao sincretismo africano que se inseriu com a chegada dos negros, trazidos escravizados da África. Conforme Ferreira (2004, p. 741) o sincretismo das matrizes africanas advindas para o Brasil trata-se da “fusão de elementos culturais diferentes, ou até antagônicos, em um só elemento, continuando perceptíveis alguns traços originários”.

Nesse contexto misto de etnias e valores culturais entende-se que existe hibridismo nas tradições culturais da nação. Assim, Canclini (2011, p.326) aborda: “A hibridez tem um longo trajeto nas culturas latino-americanas. Recordamos antes as formas sincréticas criadas pelas matrizes espanholas e portuguesas com a figuração indígena”. A roda (dança) de São Gonçalo, é um exemplo de concretude desse hibridismo/hibridação, em que os indígenas, portugueses e africanos uniram na dança, ritmos, valores, crenças, modos de vida, formas de se expressar.

A dança de São Gonçalo, realizada em alguns lugares do Brasil, utiliza fitas envolvendo a imagem do santo, velas, som de violão e outros instrumentos, arcos de plantas nativas e etc. Esta dança de acordo com Otávio (2004, p. 84), “é também chamada folga ou função de São Gonçalo e possui grande influência desse tipo de catolicismo. Ela não possui uma data certa para acontecer [...] sendo realizada mediante pagamento de um voto-promessa-feita ao santo por algum devoto”. Como mencionado, essa festa/roda de São Gonçalo não tem data fixa, acontecendo durante o ano todo, de acordo com a promessa do devoto que recebeu a graça. Essa devoção se enraizou na alma popular, pois está ligada a necessidades cotidianas dessas pessoas, o que promove aproximação entre santo e devotos.

3. A RODA DE SÃO GONÇALO NO INTERIOR DE AFRÂNIO

Nessa pesquisa foi detectado que, para a dança de São Gonçalo ser realizada, é necessário um par de guia e um par de contra guia, que se revezam guiando o restante dos “dançadores”. Esses dançadores se dividem em duas filas, e se revezam na realização de todas as “mudanças”. Necessitam também, de um sanfoneiro ou violeiro, um zabumbeiro, um trianguista e as cantoras cantando, desde o canto de entrada até o fim das “mudanças”, respeitando todo o ritual. Vale ressaltar que a dança é ritmada lembrando uma quadrilha portuguesa e acompanhada de sapateado realizado pelos dançadores.

Por meio da pesquisa oral, obtivemos informações sobre esse ritual da dança, sua origem, sua presença e permanência em Afrânio, como era e é dançada. A dança de São Gonçalo é uma dança cultural religiosa presente em Afrânio e regiões, pela possibilidade de se ter água, pois passa-se por períodos de grande escassez de água, assim como em tantas regiões do Nordeste.

Os promesseiros se apegam a fé e devoção atribuídas a São Gonçalo na esperança de ter um bom inverno, obter saúde diante de alguma doença e etc. Assim, fazem suas promessas, e quando a graça é alcançada, esses promesseiros, realizam a roda/festa de São Gonçalo em agradecimento, alimentando com fartura todas as pessoas que se fazem presente. Na sequência, uma breve descrição de como acontece a roda de São Gonçalo, de acordo com informações coletadas com os colaboradores da pesquisa.

Na memória dos dançadores de São Gonçalo, a roda/festa de São Gonçalo acontecia e ainda acontece, a partir do pagamento de uma promessa, devido a seca, falta de água, por conta de doenças, na expectativa de obter a graça e ter melhoria de vida. O dono da promessa, devoto de São Gonçalo, quando obtém a graça, marca a data de pagar a promessa junto ao grupo de “dançadores” de São Gonçalo, e precisa se organizar financeiramente, pois tem diversas despesas, desde o deslocamento do grupo, sanfoneiro, guia, contra guia, alimentar a todos que se fazem presente no dia de pagar a promessa e etc. No dia do pagamento da promessa, organiza o ambiente, em local aberto, monta um pequeno altar para a realização deste ritual. Nesse altar é colocado a imagem de São Gonçalo envolto de fitas. É em frente a esse altar que ocorre toda a roda de São Gonçalo.

Os dançadores se organizam em duas filas, cada fila composta por 12 pessoas, totalizando 12 pares, incluindo o par de guia e o par de contra guia, que ficam a frente guiando todos os demais dançadores.

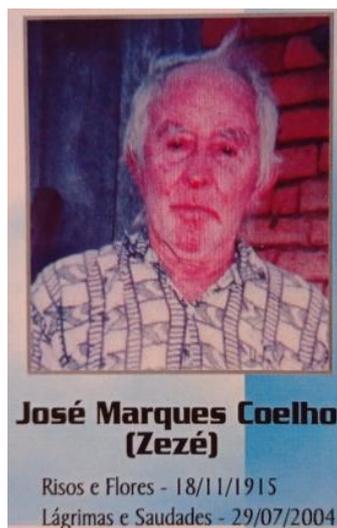
A roda de São Gonçalo que acontece no interior de Afrânio/PE, realizada pelo Grupo Zezé, é composta por 12 mudanças, cada mudança, antigamente tinha duração de 1 hora, atualmente se realiza em média de 40 minutos. Tem promesseiro que faz a promessa de 2 rodas de São Gonçalo, nesse caso, as rodas acontecem simultaneamente, cada qual com um altar contendo a imagem de São Gonçalo. É válido ressaltar que antigamente quando era duas ou mais rodas, não aconteciam simultaneamente, realizava-se as 12 mudanças e em seguida, iniciava a outra roda com mais 12 mudanças.

Na última “mudança”, após as 12 já desenvolvidas, forma-se a “mudança do povo”, que não tem limite de pares participantes.

4. ORIGEM DA DANÇA DE SÃO GONÇALO NO INTERIOR DE AFRÂNIO

Para a realização deste trabalho, optamos por apresentar os dados coletados através da entrevista semiestruturada com a dirigente do Grupo Zezé, de dançadores de São Gonçalo no interior da cidade de Afrânio-PE, Elisa Almeida dos Santos Purificação.

Dona Elisa conta que tiveram contato com as novenas (festa) em honra a São Gonçalo por meio do Mestre Zezé e Mestre João, residentes do Gacheiro-Ba. Ela informou que o Mestre Zezé se deslocava de sua residência para o local que iria acontecer à roda de São Gonçalo, transportando a imagem do santo, desde o dia anterior, montado em um jumentinho, chegava por volta da meia noite ou pela madrugada, dependendo da distância que percorria até onde aconteceria a festa. Para que no dia seguinte às 6 horas da manhã, iniciasse a roda de São Gonçalo, que só iria findar às 18h.



Fonte: Elaborado pelo autor

(Fotografia do Mestre Zezé, Acervo do Grupo de dançadores)

Ao indagar-lhe sobre quem foi Zezé e o que ele representa no grupo, Dona Elisa com voz embargada, respondeu:

Zeze, um senhor muito admirado por toda a população. Zeze era um dançador, guia nato de São Gonçalo [...] Para nós, representava um dos mestres, dos melhores. Assim, porque ele tinha paciência. Ele tinha o carinho, ele tinha atenção, ele tinha o maior amor de ensinar as pessoas dançar São Gonçalo. Quando Zeze veio a primeira vez, para a Areia Preta eu tinha 10 anos. Era o povo dançando, no São Gonçalo e eu dançando arruando uma forquia. Aí papai disse a Zeze: ensina minha Louzinha a dançar São Gonçalo. Eu tinha 10 anos e dali ele começou me botando para dançar e dali eu continuei, ai pronto, comecei. (Depoimento)

É possível perceber diante dos relatos, que a tradição e devoção a São Gonçalo para o interior de Afrânio-PE é advinda da Bahia. E traz uma ligação fortíssima a igreja católica. Dona Elisa relata que o Mestre Zeze era devoto de São Gonçalo e que hoje existe uma igreja no Gacheiro-Ba, em honra ao santo e também em memória ao Mestre Zeze. Assim dona Elisa relata: "Todo 10 de janeiro tem missa lá, porque o dia de São Gonçalo não ficou o dia que ele nasceu, é o dia que ele entrou na vida eterna, foi o dia que ele entrou na vida eterna, o dia que ficou registrado." (Depoimento). A dirigente do grupo afirma que o Mestre Zeze era uma figura de grande representatividade para o povo, e isso é perceptível nas palavras dela:

[...] Zezé, ele não representou só para mim esse bom mestre, esse bom homem, essa pessoa do bem, era uma alegria, é uma satisfação que ele tinha em fazer roda de São Gonçalo. Porque ele era assim tão amante a profissão dele, que ele saía do Gacheiro, lá na Bahia e vinha para cá, montadinho no jumentinho, ele chegava de madrugada, ele chegava meia-noite. Ele chegava, ele vinha dormir no local porque 6 horas da manhã ele começava a novena de São Gonçalo e só terminava às 6h da tarde. E era aquela dança tranquila, sem apirrei. Na época ele não gostava que pessoas bebessem. Ele tinha o maior pavor. De quem bebesse pra vim dançar na roda. Ele até parava ali. Não continuava, não. Então Zezé foi uma pessoa muito importante na região, na comunidade, no lugar chamado Gacheiro, onde hoje tem a igreja de São Gonçalo. (Depoimento)

O grupo Zezé foi criado em 1988 no comando de Batista de Zezé (filho do Mestre Zezé), pois seu pai, por conta da idade avançada e questões de saúde não podia se deslocar para as residências onde aconteciam as rodas de São Gonçalo. Batista, filho do Mestre Zezé, era tocador de violão nas rodas de São Gonçalo que aconteciam, desde a época de seu pai. Como as “mudanças” na época, tinham duração de 1 hora, Batista não aguentava tocar o tempo todo, por isso ele tinha um toca-fitas, que funcionava com uma bateria de carro e ligava para descansar as mãos, tendo em vista que no relato de dona Elisa, as mãos de Batista chegavam a ficar inchadas, tendo que colocar dentro de água morna. Quando o Mestre Zezé ficou impossibilitado de se deslocar para as rodas/festas de São Gonçalo, seu filho, Batista deu continuidade agregando novas pessoas na equipe. Dona Elisa retrata como ocorreu:

Daí a gente foi começando a dançar sozinho, sem a companhia e os ensinamentos dele (Zezé), mas com apoio e os ensinamentos de Batista a gente foi aprendendo. Anísio e Dito, começaram a tirar as primeiras rodas mais Batista. Anísio já era guia mais Zezé e compadre Dito dançava de contra guia mais Anísio. Mas, antes da chegada de compadre Benedito no grupo, Anísio era guia mais Zezé e eu mais Batista. (Depoimento)

É perceptível que os ensinamentos passavam a ser hereditários, dentro o círculo familiar, pois dona Elisa é esposa do senhor Anísio e Benedito (compadre Dito) é cunhado de dona Elisa, casado com Ana (irmã de Elisa). A dirigente do grupo informa que o nome de “Zezé” foi dado ao grupo de dançadores de São

Gonçalo, após a morte do Mestre Zezé. Ela diz que sempre gostou de dar nomes e organizar eventos, desde quando era professora. Portanto, ela relata que quando o Mestre Zezé faleceu, ela ficou se perguntando o que poderia fazer para homenageá-lo, pelas bondades que ele havia realizado na construção do grupo. Assim, dona Elisa resolveu nomear o grupo e fazer umas camisas que identificasse os integrantes, dançadores de São Gonçalo. Essa camisa tem a cor verde fluorescente, contendo as seguintes palavras escritas na frente, na cor preta: “Grupo Zezé”, nas costas contém as palavras, também escritas na cor preta: “Dançadores de São Gonçalo de Coração de Maria/Afrânio-PE”.

Os relatos contam que no ano de 1988, iria acontecer uma roda de São Gonçalo na casa de dona Maria Marta, no sítio Cainana, Afrânio-PE, a dirigente, dona Elisa, disse que não podia estar presente, porque seu pai não estava bem de saúde e por esse motivo, ela teve que anotar todas as mudanças, para que os dançadores não se perdessem. Essa foi à primeira roda de São Gonçalo que os senhores Anísio e Benedito fizeram na posição de guia e Batista como tocador. Com isso, podemos perceber, que sempre que havia necessidade, o grupo convidava mais alguém, geralmente familiar, para ocupar uma posição no grupo, assim eles ensinavam e a pessoa assumia a posição. Diante dos relatos, vimos que com o tempo, o grupo foi convidando novas pessoas para participar do grupo, alguns saíram por questões de saúde, outros pela idade ir avançando. A partir daí já não eram apenas familiares próximos, mas o convite começou a se estender a pessoas que tinham afinidade com a dança de São Gonçalo, além de satisfação na execução das mudanças dentro da roda.

A roda de São Gonçalo acontece em lugar aberto, o altar é feito sobre uma mesa, geralmente em frente à residência do promesseiro, coloca-se uma toalha, a imagem do santo, velas, flores. A imagem que é utilizada no altar da roda de São Gonçalo é a do santo vestido com roupas de camponês português, calção preso pouco abaixo dos joelhos, meias brancas até os joelhos, botas pretas, chapéu, capa sobre a roupa e uma viola na mão. A imagem do santo utilizada pelo Grupo Zezé, é pertencente à dona Elisa, dirigente do grupo. Segundo ela, as esmolas arrecadadas pelo santo, são utilizadas para fazer caridade, uma parte é doada para o dono da promessa, no intuito de colaborar no pagamento das despesas. Tendo em vista, que alguns componentes do grupo cobram para trabalhar na roda

de São Gonçalo. Todos os dançadores das mudanças, devem estar munidos de um arco, feito de grajau, planta nativa. Com esse arco, os dançadores realizam as mudanças, que dependendo do nome da mudança, tem uma representação diferente. De acordo com os relatos da entrevistada, em outras localidades utilizam arco enfeitados feitos de mangueira, porém ela afirma que o Grupo Zezé só utiliza arco de grajau e orienta os dançadores a utilizar esse tipo de arco padrão.



Fonte: Elaborado pelo autor

(Imagem de São Gonçalo, pertencente a Dona Elisa)

Dona Elisa Almeida fala os nomes das mudanças que acontecem durante a roda de São Gonçalo: “Mudanças: da mão (início), do pé, dedinho mindinho, túnel, barbuleta, mão amiga, onda, joelho, trancilim (encerramento), meia lua, pescoço”. Ela conta também que são várias e que antigamente aconteciam as seguintes mudanças: “Antigamente eram: Mão, pé (bico de arara), dedinho mindinho, joelho, pescoço, peru, borboleta, grajau 1, grajau 2 (onda), túnel, meia lua, mão amiga, trancilim (última)”. A dirigente relata ainda que atualmente existem algumas mudanças novas: “tesoura com o par, tesoura com dois pares, lacinho de dois pares, urrou, dançando com o guia, arapuca, cerquinha dançada com os guias”. O ex-dançador de São Gonçalo, José, também descreveu o nome de algumas mudanças que costumava dançar:

Mudança Trancelim, Mudança da mão, Mudança do pé, Mudança do dedo, Mudança do túnel, Mudança borboleta, Mudança meia lua, Mudança quatro em quatro, Mudança dois em dois, Mudança

do adeus, Mudança do joelho, Mudança da arapuca, Mudança do perú, Mudança lacinho do amor, Mudança do roubo”. (Depoimento José, ex-integrante do Grupo Zezé)

Em meio as relevantes transformações ocorridas nas tradições e costumes, o estudo da dança de São Gonçalo nos instiga a perceber as modificações no meio social em que é desenvolvida. Hobsbawm (1984, p.13) ressalta que “a invenção de tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referi-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição”. A dança de São Gonçalo no interior de Afrânio-PE continua sendo repassada de geração em geração, permanecendo viva essa cultura e tradição de cunho religioso, que perpassa o tempo e é preservada na memória coletiva dessa comunidade.



Fonte: Elaborado pelo autor
(Acervo do Grupo Zezé)

As composições e os ritmos da dança de São Gonçalo trazem características próprias, são ritmadas semelhante a quadrilha portuguesa, acentuando a origem dessa dança, que iniciou em Portugal. Dona Elisa, dirigente do grupo Zezé, relata que os instrumentos utilizados na antiguidade não são os mesmos de hoje em dia:

Antigamente era o violão, não existia outro. É o violão, pandeiro e chuchalho e o triângulo. Hoje, certos tempos pra cá, já entrou a sofona como instrumento utilizado na novena de São Gonçalo. Está assim uma coisa mais avançada, o pessoal gosta muito da sofona, que é um toque mais, sei lá, mais tocante. Mas, o instrumento próprio de São Gonçalo é a viola. Pode botar o que quiser, mas São Gonçalo o próprio instrumento da festa de São Gonçalo era violão, pandeiro e triângulo e o chucaim. (Depoimento)

Os instrumentos foram sendo substituídos. A dirigente do grupo Zezé relata que a primeira roda de São Gonçalo tocada por sanfona, foi em 25 de julho de 2004, por Cidinho Sanfoneiro, na casa de Margarida Teles no Curral Velho, “o primeiro tocador [de sanfona] foi Cidim e depois de Cidim, foi Jerome entrou e até hoje tá aí.” Assim, a sanfona se torna elemento fundamental na execução, dando ritmo a dança.

Dona Elisa relata que o Mestre Zezé gostava de cantar na roda de São Gonçalo, fala também que Batista, filho de Zezé, não cantava. Ela transmite em suas palavras, a beleza de uma roda de São Gonçalo cantada, inclusive cantou alguns versos que descreveremos abaixo.

Canto de entrada

Nas horas de Deus, Amém (bis)
Pai, Filho, Espírito Santo (bis)
Ora viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Bendito e louvado seja (bis)
Louvado seja Maria (bis)
Ora viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Que no frente de Sant’ana (bis)
Ela seja nossa guia (bis)
Deixa eu me benzer primeiro (bis)
Pra livrar de algum quebrante (bis)
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
São Gonçalo dê licença (bis)
Para o dançador de roda (bis)
Aqui em vossa presença (bis)
Pra pagar essa promessa (bis)
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Vamo, vamo minha gente (bis)
Gente boa de alegria (bis)
Vamos festejar o santo (bis)
Até o final do dia (bis)

Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)

Durante a roda

É chegada nesta casa (bis)
Quem nela deve chegar (bis)
É meu senhor São Gonçalo
Que vós veio visitar (bis)
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Graças a Deus já chegamo (bis)
Nesta casa de oração (bis)
Onde mora São Gonçalo
Junto com a Virgem Maria (bis)
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
São Gonçalo minha gente
Não é como os outro santo
Todos santo quer que reze
São Gonçalo quer que dance
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Esta casa está em festa
O que será que aconteceu
É meu senhor São Gonçalo
Que está passeando nela
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Menina da saia branca
O que traz nesse balaio
Trago cravo e trago rosa
Pra meu senhor São Gonçalo
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Lá vem o carro cantando
Cheio de cravos de rosa
São Gonçalo vem no meio
Escolhendo a mais formosa
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
São Gonçalo disse ontem
Hoje tornou a dizer
Quem tiver suas promessas
Pague antes de morrer
Que ninguém é olho de cana
Que corta e torna viver
Que ninguém é Jesus Cristo
Que morre e torna viver
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
São Gonçalo me prometeu
De me levar na Bahia

Ou a pé ou a cavalo
Ou de nado pelo rio
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)

Encerramento

Bendito e louvado seja (bis)
Louvado seja Maria (bis)
Que no ventre de Sant'ana
Ela seja nossa guia
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Adeus, adeus São Gonçalo
Sua novena está acabada
E se não tiver bem feita
Perdoai-me São Gonçalo
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Adeus latada que fica
Que as costas vou virando
Despedindo desta casa
Deste povo tão amado
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Adeus latada que fica
Plantada neste terreiro
Vai saindo a turma toda
Junto com o violeiro
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
São Gonçalo vai se embora
Seu povo fica chorando
Adeus, adeus São Gonçalo
Adeus, até outro ano
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Abençoa Deus eterno
Esta família em união
Os dançadores de roda
Dai força e proteção
São Gonçalo protegei
A todos que aqui vieram
O tocador da viola
E todo os seus companheiros
São Gonçalo protegei
A todos que aqui vieram
O tocador da sofona
E todos os seus companheiros
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
As crianças que dançaram
Deus lhe dê a benção

E a Virgem da Conceição
Guarde no seu coração
Os idosos que dançaram
Deus lhe dê a benção
E a Virgem da Conceição
Guarde no seu coração
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Vamos, vamos minha gente
Com Deus e Nossa Senhora
Vamos levar São Gonçalo
Na casa onde ele mora
Vamos dar a despedida
Despedida por agora
Vamos levar São Gonçalo
Agora sem demora
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)
Vamos dar a despedida
Chapéu fora da cabeça
Boa noite São Gonçalo
Fiquem com Deus e amanheça
Se não cantei a seu gosto
Fica para o ano que vem
Se a morte não me matar
E se Deus quiser também
Ora Viva, ora e viva (bis)
Viva a São Gonçalo viva (bis)

O canto é de extrema importância para o desenvolvimento da dança, que se inicia com o sinal da cruz e com o entoamento dos benditos. Dona Elisa relata que: “Pra gente fazer abertura do Son Gonçalo, no início, hoje eu acrescento o canto do Divino Espírito Santo antes, mas o próprio é esse”. E ela cantou o canto de entrada descrito acima. No decorrer da dança, outros versos são entoados. E para encerrar, a dirigente canta o canto de encerramento. Nos versos cantados podemos observar detalhes da dança, fala da Bahia de onde a dança foi trazida, e retrata características específicas desse ritual como a “latada” que é a cobertura feita na residência do promesseiro para realização da roda.



Fonte: Elaborado pelo autor
(Acervo do Grupo Zezé, encerramento da roda)

O grupo de dançadores de São Gonçalo, Zezé, tem uma forma padronizada de se vestir. As camisas e blusas do grupo foram idealizadas, pela dirigente Elisa Almeida e foram confeccionadas em malha verde fluorescente com o letreiro na cor preta e calças na cor preta. As primeiras camisas a serem confeccionadas foram 4, para os seguintes integrantes: Benedito, Anísio, José e Ronim.



Fonte: Elaborado pelo autor

A padronização da vestimenta é muito relevante, pois identifica o grupo, destacando sua identidade, além de trazer a homenagem ao Mestre Zezé que guiou os primeiros passos desse grupo de dançadores de São Gonçalo. Abaixo,

trazemos uma fotografia de Dona Elisa Almeida, dirigente do grupo Zezé e seu esposo Anísio, que foi guia no grupo por muitos anos.



Fonte: Elaborado pelo autor

A partir das afirmações de Dona Elisa Almeida, podemos compreender que a dança de São Gonçalo, tem características de prática cultural de cunho religioso, composta por cantos, orações e danças. É um ritual realizado quando um devoto faz uma promessa e obtém a graça. O indivíduo deposita sua fé no santo, na esperança que somente ele possa ajudá-lo nessa situação. Quando a graça é alcançada o devoto se vê diante de uma dívida que necessita ser paga, no intuito de recompensar o santo.

É possível visualizar um vídeo que traz um trecho de uma mudança de São Gonçalo, contendo integrantes do Grupo Zezé, no canal Leonardo Santos, publicado em 13 de nov. de 2017, disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=4rJN81JFh3k>.



As tradições são costumes, hábitos, práticas sociais que são transferidas de pai para filho de forma oral, ou praticando essa manifestação como acontece no interior de Afrânio-PE, passando de geração para geração. Nesse sentido, Chartier (1995, pg. 184) observa

É portanto inútil querer identificar a cultura popular a partir da distribuição supostamente específica de certos objetos ou modelos culturais. O que importa, de fato, tanto quanto sua repartição, sempre mais complexa do que parece, é sua apropriação pelos grupos ou indivíduos.

Assim, acarreta pensarmos em educação contextualizada que favoreça as culturas populares presentes no interior pernambucano como meio de reconhecer aqueles que constroem essas práticas e saberes, potencializando a cultura local na formação da identidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa foi possível perceber que a dança de São Gonçalo é uma tradição que sobrevive no interior de Afrânio-PE, sendo propagada ao longo do tempo de geração a geração, apesar de algumas modificações, continua sendo preservada na promoção do rito tradicional de pagamento de promessas. Através desse estudo, conhecemos a história de vida de São Gonçalo, devoções e fé traçadas pelo imaginário dos indivíduos devotos. Pudemos conhecer as possíveis origens, os dançadores, as motivações e o processo da festa/dança através das narrativas dos entrevistados, que movidos pela fé, demonstram a relação do dia a dia em ligação as promessas, feitas na esperança de dias melhores.

A formação do grupo de dançadores de São Gonçalo, Zezé, conforme se narrou a história nesse trabalho, demonstra a possibilidade de preservar uma tradição de forma organizada, mantendo a memória da comunidade e o contexto histórico, social e religioso dessa localidade. Conhecer a roda de São Gonçalo, sua história e cada passo da trajetória de seu desenvolvimento, é uma forma de

preservar e valorizar na contemporaneidade para que se perpetue pelas próximas gerações como uma marca cultural dessa comunidade.

O Grupo de dançadores de São Gonçalo, Zezé, não possui associação, como também nunca participou de editais de concursos para obtenção de patrocínio ou outro recurso externo. Como mencionado no decorrer do trabalho, o grupo recebe doações que são colocadas próximo a imagem do santo, pertencente à Dona Elisa e que são utilizadas para fazer caridade, uma parte é entregue ao dono da promessa, em colaboração ao pagamento das despesas. A dirigente do grupo, dona Elisa Almeida relata que não gostam de fazer apresentações, tidas como culturais/folclóricas, que o intuito do grupo é única e exclusivamente para pagamento de promessas em ritual religioso. Como o grupo ainda não é institucionalizado, não tem registro e ainda não é reconhecido como patrimônio cultural imaterial e, portanto não recebe recurso externo, quando são convidados a participar de alguma roda de São Gonçalo, o promesseiro necessita arcar com o deslocamento do grupo, como também pagar alguns integrantes que cobram pelo serviço prestado, é o caso dos tocadores.

Acredita-se que uma via de propagação dessa tradição tão forte que se perpetua há muitos anos, é trabalhar as manifestações culturais locais, na escola. Estimulando as crianças e jovens a conhecerem essa tradição cultural, em busca da construção do pensamento de valorização, potencializando essas práticas, visto que, as tradições se concretizam através dos jovens.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, V. **Fontes Orais: Histórias Dentro da História**. In: . Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. cap. 5, p. 155 – 202.

AQUINO, Maurício de. **Memória e temporalidade no ensino de história: questões conceituais e possibilidades metodológicas**. VII Congresso Internacional de História. 2015, p.2532.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. [Constituição(1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05 jan 2024.

BUENO, Belmira Oliveira et al. **Docência, memória e gênero: estudos alternativos sobre a formação de professores**. Psicologia USP, v. 4, n. 1-2, p. 299-318, 1993.

CHARTIER, Roger. **“Cultura Popular”**: revisitando um conceito historiográfico. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 8, n. 16, 1995, p. 179-192.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral - memória, tempo, identidades**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**. 4. ed. 6. reimp. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terene (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, Jacques (Trad. Bernardo Leitão). **História e memória**. Campinas: UNICAMP.1990.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História e memória: combates pela história**. 2007. Projeto de pesquisa ‘Memórias da Terra: a Igreja Católica, as Ligas Camponesas e as Esquerdas (1950-1970)’

OTAVIO, Valeria Rachid. **A Dança de São Gonçalo: re-interpretação coreológica e história**. 2004. 187 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de artes, Campinas, SP, 2004. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284880>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUTO, Maria Generosa Ferreira. **São Gonçalo de Amarante: Festança que promove a fé, a performance e a cura no Vale do São Francisco.** Projeto História, São Paulo, 28p. 391-397, jun 2004.